

PROGRAMA COMPOSITORES¹

André Araújo Rodrigues²

Aureliana Alves de Oliveira³

Ana Katharina Saraiva⁴

Lizana Ricelly de Lima⁵

Maria da Conceição Guilherme Dantas⁶

Ana Lúcia Gomes⁷

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN

RESUMO

Experimentar linguagens televisivas é também repensar as contribuições que um curso de Radialismo pode dar para o contexto nacional. O Projeto “Compositores” foi elaborado para valorizar quem faz a música autoral e experimentar novas maneiras de apresentação e cenografia. Surge de pesquisas sobre televisão e música e tenta contribuir com a pesquisa em ciências humanas, ao pensar a produção televisiva enquanto prática social. Trata-se de um programa de TV criado pelos alunos do Curso de Comunicação da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN.

PALAVRAS-CHAVE: televisão; música; compositores.

1 INTRODUÇÃO

A ideia de produzir este programa sobre música surgiu na disciplina de Agência Experimental do Curso de Comunicação Social da UERN, ministrada pela professora Ana Lúcia Gomes, a partir da constatação de que a televisão brasileira, assim como o rádio, contribui para a desvalorização dos compositores, em detrimento dos intérpretes no mundo da música. Era preciso experimentar, mas não queríamos apenas reproduzir formatos existentes. A pesquisa sobre a temática revelou outras dimensões da música e da televisão que podem ser exploradas, unindo as potencialidades artísticas da nossa região e a necessidade de outra estética e conteúdo.

Formatamos um programa de entretenimento que apresentasse a música, enquanto arte, não apenas como mercadoria cultural propagandeada nas trilhas sonoras das telenovelas, vendida como produto descartável, pois a música, mesmo quando popular,

¹ Trabalho submetido ao XIX Prêmio Expocom 2012, na Categoria Cinema e Audiovisual, modalidade Programa Avulso de Vídeo.

² Aluno líder do grupo e estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Radialismo, email: andre.araujo013@gmail.com.

³ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Radialismo, email: annabrazil2@hotmail.com.

⁴ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Radialismo, email: katharinasdeq@hotmail.com

⁵ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Radialismo, email: lizana_lima@hotmail.com.

⁶ Estudante do 7º. Semestre do Curso de Comunicação Social, Radialismo, email: ceicaguilherme@hotmail.com.

⁷ Orientadora do trabalho. Professora do Curso de Comunicação Social da UERN, email: analugo7@hotmail.com.

a menos que não passe de rabiscos casuais em sons, tem o seu lugar na história geral das idéias, pois sendo, de algum modo, intelectual e expressiva, é influenciada pelo que se faz no mundo, pelas crenças políticas e religiosas, pelos hábitos e costumes ou pela decadência deles; tem sua influência, talvez velada e sutil, no desenvolvimento das idéias fora da música (RAYNOR, 1986, p. 14).

Desse modo, o programa “Compositores” pretende mostrar o processo de composição da música popular brasileira, através do próprio compositor, valorizando o trabalho deste que, embora esquecido pela mídia, é a base da produção musical. A ideia consiste, inclusive, em apresentar ao público quem são aqueles que escrevem as emoções, que fala ao coração de cada um de nós e que só é reconhecido, quando ele mesmo interpreta suas composições.

Enquanto projeto experimental em televisão, propomos uma simbiose dos gêneros *talk shows* e de entrevista, gêneros que não costumam ter a música como pauta, de modo a ressaltar os aspectos expressivos inerentes a música. Todas as ideias em torno do tema foram discutidas em grupo, na sala de aula. Encontros dos quais resultou a decisão de trabalhar a questão da produção televisiva e de composição musical, por se tratar de um assunto que ainda não se tem muitos trabalhos registrados no campo acadêmico, e é pouco abordado nos programas televisivos de emissoras comerciais e públicas. A televisão e os programas de televisão passaram a ser pesquisados, enquanto tecnologia, gênero e formato e um elemento da sociedade que gera mudanças nas práticas sociais. Desta forma, de acordo com Arlindo Machado,

programa é qualquer série sintagmática que possa ser tomada como uma singularidade distintiva com relação as outras séries sintagmáticas da televisão. Pode ser uma peça única com um telefilme ou um especial, uma série em capítulos definidos, um horário reservado que se prolonga durante anos sem previsão de finalização, e até mesmo a programação inteira no caso de emissoras ou redes segmentadas ou especializadas que não apresentam variação de blocos (MACHADO, 2003).

E para Dominique Wolton, a televisão serve para unir indivíduos e públicos diferentes e experimentar uma atividade coletiva, é “uma aliança bem particular entre o indivíduo e a comunidade que faz desta tecnologia uma atividade constitutiva da sociedade contemporânea” (WOLTON, p. 71, 2007).

2 OBJETIVO

Experimentar as possibilidades da linguagem televisiva e produzir um programa de TV que dê visibilidade à figura do compositor, que através das letras de suas músicas promovem grandes intérpretes no mercado musical, enquanto permanecem no anonimato.

Assim como, pretende também servir de vitrine para que novos compositores divulguem seus trabalhos. Dessa forma, pretendemos valorizar a identidade profissional da categoria, esquecida pela mídia e pela indústria fonográfica e contribuir para a pesquisa em ciências humanas e em comunicação social.

3 JUSTIFICATIVA

Vivemos, mais do que nunca, um momento de grande efervescência musical, não apenas propiciado pela a indústria fonográfica, mas principalmente pelas novas tecnologias de comunicação e informação que reestruturaram o mercado da música ao favorecer o estabelecimento de produções independentes, decorrentes do barateamento nos custos de produção e circulação.

Todavia, a televisão comercial é uma forte aliada da indústria fonográfica, o que restringe o espaço para produções independentes e estilos musicais não comerciais, Hall (2001) admite que “os espaços conquistados pelas diferenças (nos meios) são poucos e dispersos, meticulosamente vigiados e regulados (...) o que substitui a invisibilidade é um tipo de visibilidade segregada, cuidadosamente regulada.”

As telenovelas e os programas de auditório promovem intérpretes de gravadoras parceiras, transformando-os instantaneamente em ídolos musicais e suas músicas em grandes sucessos: as mais pedidas do rádio, as mais baixadas da internet, os CDs mais vendidos do país. Nesse sentido, poderíamos afirmar que por ser um veículo de comunicação de massa presente na vida de praticamente todos os brasileiros, a televisão, devido sua expansão e abrangência, é capaz de selecionar o repertório musical de grande parte dos seus espectadores, sobretudo, aqueles que a tem como fonte principal de informação e entretenimento. Afinal, “quantos de nós não realizaram sua formação musical justamente através do estímulo dos canais de massa?” (ECO, 1990, p. 45).

Embora a TV tenha constituído um puro fenômeno sociológico até agora incapaz de dar vida a verdadeiras criações artísticas, todavia, justamente como fenômeno sociológico, surge como capaz de instituir gostos e propensões, isto é, de criar necessidades e tendências, esquemas de reação e modalidades de apreciação tais que, a curto prazo, se tornam determinantes para os fins da evolução cultural, também em terreno estético (ECO, 1990, p. 330).

Em torno dessa relação que evidencia os intérpretes a fim de transformá-los em produtos vendáveis, existe a figura do compositor, principal responsável pela matéria prima da produção musical, a figura que muitos não conhecem. Esta relação, intérprete-compositor, revela, portanto, uma tendência injusta que se comprova no mundo midiático quando as canções mais conhecidas do público não têm a autoria reconhecida pelos próprios fãs, muitas vezes, nem ao menos são eles creditados nos programas musicais, sejam os televisivos ou de rádio, pois dificilmente se divulga o nome dos compositores. A música, portanto, é automaticamente associada a quem canta.

Ao trabalho do compositor é dada pouca atenção. Tanto é que norteia uma polêmica em torno dos direitos autorais, tema que vem sendo muito debatido no país. A ideia que se tem dentro desse contexto é de que muitos compositores que pretendam ser reconhecidos pelo seu trabalho precisam se tornar intérprete de suas próprias composições. Na verdade, o compositor é feito invisível pela mídia e pela indústria fonográfica, quando lembrado na televisão, ocupa no máximo três ou cinco segundos de caracteres no canto esquerdo da tela, por isso, torna-se invisível também para o público. Portanto, é evidente a importância de se transformar os anônimos compositores em personagens principais de um programa de TV, de modo a evidenciar a identidade da categoria, enquanto profissionais da música e principalmente como artistas da música popular. Além do mais, decidimos apresentar uma proposta de programa que não se limita aos gêneros musicais massivos.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para construir o projeto, dentro da disciplina Agência Experimental em Radialismo, foram utilizadas técnicas de pesquisa e metodologia próprias da pesquisa acadêmica e da produção televisiva.

Desta forma, para produzir um programa experimental sobre os compositores foi necessário inicialmente realizar uma pesquisa bibliográfica sobre os gêneros e formatos dos programas televisivos, numa abordagem conceitual e técnica, identificando quais os recursos de linguagem, os elementos que compõem e definem cada gênero. Aronchi (2004) destaca, portanto, a importância de unir a teoria e a prática, rompendo com as fronteiras existentes entre a academia e o mercado, visando a formação técnica e intelectual do estudante do curso de Comunicação Social, pois para ele, somente quando o aluno se torna capaz de identificar um programa e classificá-lo, é que é possível criar novas fórmulas e propostas de programas televisivos nos seus projetos experimentais.

Com base nisso, assistimos a inúmeros programas de emissoras abertas e fechadas que abordam direta ou indiretamente a música, para verificarmos como esta é veiculada na televisão brasileira. Só assim foi possível planejar um projeto laboratorial para televisão que propõe uma nova maneira em termos de linguagem e de discurso televisivo, de se apresentar e discutir a música, neste caso, não apenas como elemento coadjuvante dos programas de auditório ou como nos reality shows musicais que buscam encontrar novos ídolos populares, promovendo de uma maneira ou de outra a indústria fonográfica, mas sim, revelando a importância do compositor dentro do cenário musical.

Além disso, para a construção do roteiro foi preciso coletar informações sobre cada compositor convidado. Realizamos, portanto, entrevistas por telefone, assim como fizemos pesquisas na internet sobre a vida e a carreira de cada um.

Tudo isso nos colocou em contato com a televisão não só enquanto veículo de comunicação, mas também como objeto de pesquisa empírica e sobre isso Lucia Santaella diz que “A pesquisa empírica dirige-se para a fase experimental e observável dos fenômenos, manipulando fatos e dados e procurando traduzir os resultados em dimensões mensuráveis”. E cita Halavais:

O empirismo se baseia na capacidade dos observadores concordarem a respeito de uma representação de suas experiências, ou seja, de suas percepções do mundo. Mesmo quando não existem múltiplos observadores, o empirismo requer que se assuma que alguém outro, no nosso lugar, faria os mesmos tipos de observação e as representaria de modo semelhante. [...] O empirismo é mais uma *thchne* que *episteme* – não que esses dois possam alguma vez ser totalmente separados. O empirismo representa um *modus operandi* que permite construção colaborativa em prol de compreensão compartilhada. (apud Halvais, 2011, p 12).

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A idealização do programa “Compositores” parte do pressuposto de que “todo programa deve entreter, senão não haverá audiência”, até mesmo quando se trata de um programa jornalístico, pois este, assim como qualquer outro deve despertar o interesse do seu público. Embora, o programa em questão assuma um caráter não-comercial, tendo sido planejado para ser exibido por TVs públicas ou educativas, a fim de promover um entretenimento sadio e valores artísticos.

Todavia, cada programa apresenta aspectos formais e estilísticos diversos, a fim de atrair e sustentar a audiência. Através da identificação desses aspectos que condicionam a forma e o conteúdo dos produtos televisuais, podemos separá-los em categorias, gêneros e formatos. Conforme Duarte (2007 *apud* MARTÍN-BARBERO, 1997) “os gêneros servem de mediação entre as lógicas do sistema produtivo e as lógicas dos usos, instituindo, com suas regras, os diferentes formatos televisuais e ancorando o reconhecimento cultural dos sentidos desses produtos pelos grupos sociais”.

Dessa maneira, a proposta experimental se institui no imbricamento de dois gêneros televisivos de categorias opostas, o *talk show* que se filia ao entretenimento e o gênero entrevista à categoria informação. No entanto, para Aronchi (2004) “os dois se aproximam, mas com diferenças que demarcam o território do jornalismo e o do show”. Portanto, trata-se o programa de um *talk show* no formato entrevista.

Talk show é obviamente uma forma de a televisão transmitir uma conversa e precisa ter dois ingredientes: casualidade e espontaneidade. O *talk show* combina alguma das principais qualidades de outros gêneros dramáticos de sucesso: intimidade e um pouco de bom humor. (ARONCHI, 2004, p. 137)

No entanto, por se tratar de um projeto experimental, decidimos acrescentar elementos não comuns a estes programas, tais como: a interpretação teatral por atores profissionais das músicas dos compositores convidados; a construção poética do texto de apresentação de cada bloco que se institui com o propósito de romper com a formalidade dos programas de entrevista e ao mesmo tempo com o discurso corriqueiro dos *talk shows*, evidenciando dessa maneira a dimensão expressiva do programa; a utilização do espaço cênico teatral como cenário que reforça o aspecto artístico da música; a composição cenográfica que faz referência ao gênero entrevista, que reduz o clima de descontração e

sugere em segundo plano o caráter informativo do projeto acerca do processo de composição da música popular em determinada região.

Na pré-produção o grupo fez uma análise sobre a importância da temática, discutiu a respeito das intervenções cênicas e caracterização dos personagens e se estes se enquadrariam no perfil de tratamento para este projeto. Além da elaboração do roteiro e sua viabilidade, avaliando, por exemplo, as limitações de ordem técnica para realização do programa.

O programa “Compositores”, entretanto, é uma série de oito programas de periodicidade semanal, com três blocos cada, totalizando um tempo de 30 minutos com intervalos, que por meio de entrevistas com compositores do Rio Grande do Norte busca dar visibilidade aos artistas locais dentro do cenário midiático. O primeiro bloco é composto por um texto de apresentação do programa, combinado com um videoclipe que mistura trechos das interpretações teatrais com momentos da entrevista. Nos outros dois blocos são exibidas as entrevistas, ilustradas pelas interpretações das composições musicais do entrevistado.

Os compositores convidados representam o trabalho autoral que vem sendo realizado no Rio Grande do Norte, que não se limita ao forró, gênero musical predominante no nordeste, de modo a romper com os estigmas musicais. Outro critério de seleção é apresentar em um só programa um compositor já conhecido da região, isto é, que já teve algumas de suas músicas gravadas por outros artistas ou que já teve composições suas tocadas em rádios locais; e também um compositor novato que divulgaria seu trabalho.

A escolha do apresentador levou em consideração critérios que preservassem a proposta do programa. A apresentadora Lígia Kiss é atriz e já desenvolve junto com a Cia. Pão Doce um trabalho que mistura música e teatro. Ela foi selecionada por meio de testes para verificar sua dicção, capacidade de improvisação, comportamento diante das câmeras, assim como para comprovar sua competência e habilidade em conduzir uma entrevista.

A fase de produção teve problemas normais de uma prática laboratorial, que foram solucionados com criatividade, organização e colaboração de toda a equipe. Destacamos que o Telepronter – TP utilizado para a gravação foi feito artesanalmente por um aluno da UERN, Antônio Fernando Leite, que se prontificou em colaborar com a produção do programa.

A pós-produção foi feita de acordo com o roteiro e tratamento do programa, levando em consideração também a divulgação do produto. O plano de mídia utiliza os recursos

atuais de trabalho, incluindo as mídias sociais. Os equipamentos são do laboratório de audiovisual da Universidade e o cenário foi montado no Teatro Municipal Dix-Huit Rosado. O orçamento previsto para a elaboração deste piloto, foi feito com base nos recursos disponíveis na UERN e com recursos próprios dos alunos.

O projeto deste programa pode ser apresentado às emissoras públicas locais e ser adaptado para as outras regiões do país, visto que ele foi planejado com base nas potencialidades artísticas e necessidades de conteúdo e estéticas da televisão brasileira. Entendemos emissoras públicas como: concessões públicas de Tv ou a ocupação de espaços públicos em empresas comerciais, como as Tv a Cabo. Como forma de financiamento propomos parcerias com empresas ou através de editais públicos de fomento ao audiovisual e à diversidade cultural, lançados pelo Governo Federal, Estados ou Municípios.

6 CONSIDERAÇÕES

Realizar um programa experimental contribui para a formação de seus realizadores, porque é necessário revisar os conhecimentos acerca dos gêneros e formatos televisivos, relacionando tais conhecimentos teóricos da academia com a lógica mercadológica de produção de conteúdos, com o objetivo de experimentar, criar novas maneiras de se trabalhar determinadas temáticas recorrentes na televisão, em termos de forma e de conteúdo, ao invés de apenas copiar ou reproduzir fórmulas já existentes, portanto, esgotadas.

Este projeto, por ser fruto de uma produção acadêmica, não vem apenas para descrever a realidade ou analisar a prática laboratorial e sim, refletirmos sobre esta produção no sentido de contribuir para o conhecimento nas ciências humanas. Os alunos-pesquisadores tiveram contato com as dimensões verificadas em torno da produção televisiva enquanto prática social e no futuro poderão contribuir com mais propriedade para a pesquisa aplicada e empírica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARONCHI, José Carlos. **Gêneros e Formatos na Televisão Brasileira**. São Paulo: Summus, 2004.

DUARTE. Elizabeth Bastos Duarte. **Televisão: entre gêneros, formatos e tons**. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0399-1.pdf>.

ECO, Umberto. **Apocalípticos e integrados**. São Paulo: Perspectiva, 1990

HALL, Stuart. **Que Negro é Esse na Cultura Popular Negra?** In: Revista Lugar Comum. Rio de Janeiro: UFRJ, nº13, 2001.

MACHADO, Arlindo. **A Televisão Levada a Sério**. São Paulo: SENAC, 2003

RAYNOR, Henry. **História social da música, da Idade Média a Beethoven**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.

SANTAELLA, Lúcia. In BARBOSA, Marialva (Org.) ; MORAIS, Osvando José de (Org.) . **Quem tem medo de pesquisa empírica?**. 1. ed. São Paulo: INTERCOM.

WOLTON, Dominique. **Internet, e depois? Uma teoria crítica das novas mídias**. Porto Alegre: Sulina – 2ª Edição, 2007.

ANEXO

